



Música na Infância: Exposição Sobre a Prática Pedagógica Desenvolvida no Curso Max e Mia no Maravilhoso País da Música

Music in Childhood: an Exposition on the Pedagogical Practice Developed in the Max and Mia Course in the Wonderful Land of Music

Revista Portuguesa de Educação Artística,
Volume 14, N.º 2, 2024
DOI: 10.34639/rpea.v14i2.306
<https://rpea.madeira.gov.pt>

Rosa Maria Barros

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; INET-md|CIPEM
rosabarros@ese.ipp.pt

RESUMO

Max e Mia no Maravilhoso País da Música é um curso de educação musical para crianças, entre os quatro e os seis anos de idade, em que se privilegia o envolvimento parental, enquanto possibilidade de socialização a partir da música como prática social e cultural. É uma experiência pedagógica adotada por vários países europeus que envolve professores de música, investigadores entre outros profissionais que se dedicam à infância. Neste texto, é apresentado o esquema de trabalho pedagógico desenvolvido numa aula do curso em questão. Expõe-se os objetivos, conteúdos didáticos, estratégias e recursos materiais, utilizados para a realização das sessões de música com pais e filhos. Para consolidar esta exposição, considerou-se fundamental entrevistar o diretor do Instituto de Educação Musical Moderna e a sua diretora pedagógica. Através desta reflexão, pretende-se apresentar o curso Max e Mia no Maravilhoso País da Música e evidenciar as suas potencialidades no domínio da educação musical, entendendo-o como um espaço relevante para a valorização da música e das práticas artísticas no contexto educativo. A proposta promove a participação conjunta de pais, professores e crianças numa experiência coletiva de aprendizagem musical que, para além da aquisição de competências musicais, fomenta o desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e da comunicação, integrando a música como uma prática artística significativa no quotidiano.

Palavras-chave: Educação Musical; Infância, Max e Mia no Maravilhoso País da Música; Envolvimento parental.

ABSTRACT

Max and Mia in the Wonderful Land of Music is a music education course for children aged between four and six, which places particular emphasis on parental involvement as a means of fostering socialisation through music as a social and cultural practice. It is a pedagogical experience adopted in several European countries, involving music teachers, researchers, and other professionals dedicated to early childhood education.

This text presents the pedagogical framework developed for a lesson within the course. It outlines the objectives, didactic content, strategies, and material resources used in the music sessions involving both parents and children. To support this presentation, it was considered essential to interview the director of the Institute of Modern Music Education and its pedagogical coordinator. Through this reflection, the aim is to present the *Max and Mia in the Marvellous Land of Music* course and to highlight its potential within the field of music education, recognising it as a valuable space for promoting music and the arts in educational contexts. The programme encourages the joint participation of parents, teachers, and children in a collective musical learning experience which, beyond the acquisition of musical skills, promotes the development of sociability, emotional bonding, and communication, integrating music as a meaningful artistic practice in everyday life.

Keywords: Music Education; Childhood; Max and Mia in the Marvellous Land of Music; Parental Involvement.

1. Introdução

A Educação musical, na infância, enquanto possibilidade de descoberta do som a partir da natureza, da voz, do gesto, do movimento corporal e dos instrumentos musicais, é uma prática lúdico-expressiva de grande mais-valia para as crianças desde tenra idade. Saber escutar, prestar atenção, partilhar e entusiasmar-se com o som musical, permite não só bem-estar pessoal, como troca intercultural de valor patrimonial e identitário. Enquanto prática social comunicativa e expressiva por excelência, a música constitui-se como uma linguagem, que pela sua natureza estética e emocional nos liga de forma única ao mundo e aos outros (Araújo & Veloso, 2016). Como referem estas autoras, a possibilidade de cantar, tocar, criar e partilhar as perceções musicais permite às crianças dialogar e construir significados que vão transformando e enriquecendo as suas práticas e horizontes culturais. Não menos importante para as práticas pedagógicas em Educação Musical é a valorização do brincar com a música, na medida em que as crianças conhecem e partilham os jogos e brincadeiras com o seu grupo de pares e com os adultos, nomeadamente pais e encarregados de educação. Para as crianças mais pequenas, brincar com a música é uma atividade de iniciação musical em que são elas que procuram, voluntariamente, os meios e as formas para concretizar a atividade a que se propõem. Tal como noutros modos de brincar, estas atividades são agradáveis e intrinsecamente motivadoras, porque são controladas pelo grupo que brinca. Não são, contudo, livres de regras na medida em que para as crianças as regras do brincar são por elas definidas (Marsh e Young, 2008).

Frequentemente, as atividades musicais disponíveis nos lugares que as crianças frequentam – jardim de infância, espaços de recreio ao ar livre, no seio familiar e outras instituições dedicadas à infância – não são da escolha das crianças e nem sempre seguem uma metodologia adequada à idade e interesse das mesmas. Os significados dados à prática educativa, no que à educação musical diz respeito, diferem em função da presença ou ausência de uma prática musical familiar e/ou institucional, como refere Montandon (2011).

Na verdade, a socialização musical, os hábitos e práticas musicais divergem em cada contexto social, cultural e educativo, em função dos hábitos dos adultos com quem a criança convive, sejam os pais, os avós, irmãos, vizinhos ou mesmo os professores de música. As motivações subjacentes às atividades musicais estão em conformidade com as conceções de educação em geral e, em particular, com as representações sociais sobre a educação musical (Montandon, 2011). Para este autor, muitos pais e encarregados de educação reproduzem com os filhos as vivências musicais que tiveram quando eram jovens. No entanto, Montandon (2011) também considera que o facto dos pais lamentarem não ter tido acesso a aulas de educação musical na(s) sua(s) infância(s), muitas vezes os motiva para proporcionar essas experiências aos filhos. O que constatamos, neste projeto, é que muitos pais se envolvem nas atividades de música de forma empenhada e comprometida como se fosse a primeira vez que estão em contacto com a música. Já Willems, em 1970, afirmava que

As primeiras manifestações musicais não são do domínio da pedagogia musical, mas ligam-se antes à educação geral infantil. São as pessoas do meio familiar, principalmente a mãe¹, quem pode desempenhar o papel no despertar do sentido auditivo e rítmico da criança; e este papel pode ser importante e por vezes determinante. (Willems, 1970, p.18)

2. Programa *Max E Mia* Para Crianças dos Zero aos Seis Anos de Idade

O Institute for Modern Music Education (Conmusica)² promove a triangulação: música, criança, família.

O programa Max e Mia é baseado num projeto de ensino contínuo que promove o desenvolvimento musical da criança de acordo com a sua idade. Para o primeiro ano de vida, a criança começa por adquirir uma consciência musical através da participação ativa dos pais nas sessões semanais onde cantam, tocam e mimam canções. Para tal, o programa está preparado com um livro e CD onde são abordados os temas como os fenómenos naturais (chuva, vento, dia, noite, sol, frio, neve), mobilidade (avião, carros, trenós), e movimento (natação, corrida, dança, salto). Também são desenvolvidos aspetos musicais como a dinâmica (forte/piano), ritmo (lento e rápido) e altura do som (grave e agudo). As crianças com dois anos e meio e até aos quatro anos de idade, têm acesso a um livro e CD, onde estão incluídos tanto temas ligados a festividades, animais, viagens, tarefas de higiene e domésticas, como aspetos musicais (*legato, staccato, articulação, glissando,*

estruturas e métrica). Além disso, há espaço para criarem as suas próprias histórias. Para as crianças dos 4 aos 6 anos de idade, surge o curso Max e Mia no Maravilhoso País da Música, um curso pensado para desenvolver o gosto pela música e a prepará-las para iniciarem a aprendizagem de um instrumento musical a partir dos 6 anos de idade, caso assim o desejem.

Relativamente às abordagens metodológicas, o programa *Max e Mia* adota os métodos de vários pedagogos que promovem a Pedagogia Ativa³: Suzuki, no trabalho por imitação do treino auditivo e na opção das aulas coletivas de instrumento como ideais para o processo de educação musical (Fernandes, 2011); Willems, na abordagem do canto como o papel mais importante na educação musical dos principiantes, com base no esquema de trabalho escutar, reconhecer e reproduzir; Dalcroze, na proposta metodológica de uma educação musical baseada na audição, com a participação de todo o corpo (Picchia, 2013, p.76); Gordon, na consideração de que a forma de aprender música deve ser como aprender uma língua defendendo a audição, o canto e a entoação como estratégias fundamentais para adquirirem competências para aprender e compreender; Schaffer, na conceção do ato de criar e dos sons da natureza para dentro da sala de aula. Há muitos aspetos que unem todos estes pedagogos em educação musical, mas há um, em particular, que não deixou indiferentes a equipa da Conmusica: o envolvimento parental na aprendizagem musical de uma criança.

3 Algumas características da Pedagogia Ativa: a construção do conhecimento musical da criança parte da sua própria experiência e interesse pela prática musical, mediada e estimulada pelo professor; o professor não apresenta a aula "pronta", com uma planificação fechada. Pelo contrário, estimula a criança para interferir no processo da própria construção da aula, que resultará na construção do conhecimento. (Dewey, 2011; Swanwick, 2003; Vygotsky, 1991; Piaget, 1975)

1 Leia-se mãe, pai, cuidador(a), encarregado de educação.

2 Cf. <https://www.conmusica.com.es/educacion-y-formacion/instituto-de-musica-moderna/>

2.1. Conteúdo Pedagógico

O Curso *Max e Mia no Maravilhoso País da Música* tem, nos quatro volumes os seguintes conteúdos didáticos: 22 canções no idioma materno (canções infantis tradicionais, cânones, composições de autores); 4 jogos de dedos (volume 1); 9 melodias para tocar no teclado; 13 peças de repertório; 8 ensembles; 16 canções para cantar com o nome das notas; leitura musical; identificação de instrumentos; 4 composições coletivas; cerca de 60 obras para a atividade de apreciação musical.

2.2. Materiais Didáticos

Este programa é acompanhado de quatro livros com CD (4 níveis), um caderno para os pais fazerem os seus apontamentos, fichas com auto-colantes alusivos às peças do livro para as crianças marcarem a sua evolução musical (Figura 3).



Figura 1 – Quatro manuais didáticos do Curso Max e Mia no Maravilhoso País da Música.

3. Notas Sobre o Curso *Max e Mia no Maravilhoso País da Música*

SO curso *Max e Mia no Maravilhoso País da*

Música surgiu na Alemanha há cerca de 40 anos, estando atualmente em vários países da Europa como Espanha, Portugal, Bósnia-Herzegovina, Lituânia, República Checa, entre outros.

É um curso de aprendizagem musical em grupo, para crianças dos 4 aos 6 anos de idade, que implica que um elemento da família acompanhe a criança na sessão musical semanal. Para os mentores deste curso, “aprendizagem musical” significa capacidade de a criança entender, compreender e ajustar-se, por si só, ao mundo que a rodeia, dando-lhe a oportunidade de adquirir competências musicais práticas. A educação musical desenvolve a capacidade de experimentar, criar, representar e compreender a música. Envolver os pais na aprendizagem musical é trazer para a sala de música a cumplicidade e a alegria de crescerem juntos, tanto musicalmente como afetivamente, tornando-se uma equipa em que aprendem e desfrutam os dois. Essa parceria é levada para casa, onde vão ouvir música, tocar, dançar, sempre em **equipe**, sempre juntos (Figura 2).



Figura 2 – Sessão do Curso Max e Mia no Maravilhoso País da Música

3.1. Objetivos do Curso

O curso *Max e Mia no Maravilhoso País da Música* (4 aos 6 anos de idade) tem dois anos de duração e promove: i) a música como uma linguagem; ii) a transferência do método de aquisição da linguagem para a pedagogia musical, mediante a inclusão de significados linguísticos (ex: do, ré, mi, fá, sol); iii) a criação ativa de processos de comunicação mediante combinação - ouvir música, cantar e falar, imitar e improvisar; iv) a estimulação à capacidade de imaginar acontecimentos e estruturas musicais e poder idealizá-las antes de as aplicar (através de um jogo).

Relativamente à formação dos professores, Luís Estrella, diretor do Instituto de Educação Musical Moderna, em Espanha e Laura Estrella, a diretora pedagógica do mesmo instituto referem que “a formação de professores para ensinar o nosso programa é adquirido por uma ampla oferta de seminários, onde se podem inscrever todos os interessados”⁴). Durante o processo de formação é disponibilizado um manual do professor, sendo um apoio precioso para quem quer implementar este Curso em escolas, jardins de infância, e outros espaços que promovam a aprendizagem musical. Segundo os diretores, “nós só pretendemos oferecer sugestões, pois achamos que é da maior importância que o professor contribua com as suas competências e personalidade no decorrer da aula” (entrevista a Laura Estrella).

3.2. Princípios Metodológicos

Segundo os princípios da pedagogia do Curso *Max e Mia no Maravilhoso País da Música*, a

aprendizagem funciona melhor quando se abordam diferentes perceções sensoriais e canais de aprendizagem. Assim, são estimulados todos os sentidos: i) Visão (imagens, livros, objetos...); ii) Olfato (ao abordar aromas...); iii) Audição (ouvir música, entoar em diferentes tonalidades...); iv) Locomoção (coordenação motora, movimento corporal, dança); v) Tato (instrumentos de percussão, teclado). Ao serem desenvolvidas todas as perceções sensoriais, este curso está a preparar, metodicamente, a futura aprendizagem de um instrumento a partir dos seis anos de idade.

É um projeto com dois anos de duração, que tem quatro livros de suporte e, no qual será feita uma transição “natural” do ensino elementar de música para o estudo do instrumento. Como ferramenta de trabalho, o teclado é escolhido por ser um instrumento com grande variedade tímbrica, proporcionar um desenvolvimento melódico e harmónico de forma individual, ter uma afinação facilitada e possuir uma escala que pode ser entendida com mais rapidez através do campo visual (entrevista a Luís Estrella).

3.3. Áreas de Ensino

As aulas são semanais, com a presença dos pais e com apoio de material (livro e CD), teclado e instrumental Orff. Devem realizar-se numa sala ampla para proporcionar o movimento e a criatividade corporal, não devendo ultrapassar as dez crianças por turma, sendo que cada aula está estruturada de forma a trabalhar várias áreas (Figura 3).

4 Informação retiradas das entrevistas a Luís Estrella e a Laura Estrella



Figura 3 – Esquema representativo das várias áreas de ensino abordadas numa aula semanal.

A rotina ou o ritual ajuda a apropriação e a autonomia. Ou seja, “pressupõe uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança” (OCEP, p. 58)⁵. São atividades desenvolvidas a partir de regras determinadas, a maioria formais e de alto teor simbólico. Possibilitam um desenvolvimento estabelecido da comunicação e facilitam a superação de situações complexas, mediante a repetição de acontecimentos que passam a ser rotina. Esta rotina ou ritual está em três momentos da aula: no início quando é cantada a música das boas-vindas e a conversa da escolha dos conteúdos da aula; a meio da aula no momento da apreciação musical e; no final quando é terminada a aula com a canção da despedida e o registo, pelos pais, dos trabalhos de casa.

Na actividade de cantar canções, são utilizadas músicas tradicionais para cantar com texto e dança. Os pais participam na atividade de maneira a ser um momento de partilha e cumplicidade entre pais e filhos.

O desenvolvimento do ouvido musical traduz-se em cantar melodias com o nome das notas, passando da imitação até à memorização, motivos melódicos, cantar cadências e cantar a várias vozes.

Na actividade ao teclado, pretende-se que este instrumento seja uma ferramenta de trabalho por ser um instrumento com grande variedade tímbrica, proporcionando um desenvolvimento melódico e harmónico de forma individual, e, como referido anteriormente, tem uma afinação facilitada e a escala pode ser entendida com mais rapidez através do campo visual (encontra-se rapidamente o Dó, Ré, Mi...).

O momento do ensemble é o tempo de saber ouvir o outro e saber respeitar o que o colega toca. Há partilha, cumplicidade, interajuda, compreensão e aceitação.

A teoria musical insere-se em tudo o que se faz. Cedo as crianças ficam com a noção de pulsação, da altura do som, do nome das notas e da representação das mesmas na pauta musical. Introduce-se desde logo? São sempre introduzidos/empregues os termos corretos de cada símbolo musical de forma a não se reproduzam dois conceitos para a mesma imagem, que possam suscitar confusão/dificuldade de assimilação. Para desenvolver esta temática são usados livros, jogos e o quadro.

A apreciação musical é um conteúdo fundamental neste curso. É neste momento que as crianças têm a possibilidade de escutar peças musicais de estilos variados e de formatos diversos. Podem apreciar obras de Tschaikowsky, Vivaldi, Mozart, Prokofiev, Bach, Debussy, entre outros compositores. Podem ouvir canções de Frank Sinatra, Amália Rodrigues, Rui Veloso, entre outros. Podem cantar as nossas canções tradi-

5 Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, Portugal.

cionais e muito mais. Ao ouvirem as obras musicais, vão reconhecendo timbres de instrumentos que já conhecem e outros que vão descobrindo. O intuito é chegar ao fim do curso com um conhecimento geral de todos os instrumentos que compõem uma orquestra clássica ou ligeira.

Por fim, a criatividade. Em todas as aulas as crianças têm a oportunidade de criar. Através de uma imagem, podem criar uma história, criar a sonoplastia para um texto, dar liberdade à sua expressividade corporal e musical.

3.4. Esquema de Trabalho

O professor ao longo da aula, não deve deixar de ter em mente o princípio de ensino-aprendizagem que é adotado pela Conmusica: **ouvir – cantar – tocar – ler – criar**. Este esquema de trabalho ajuda a uma rotina positiva e cria condições favoráveis para a aprendizagem musical de forma tranqüila, divertida e produtiva (entrevista a Laura Estrella).

3.5. Aulas em Grupo

As aulas em grupo oferecem uma série de benefícios importantes, conforme mencionado pelo Conmusica⁶. Aqui está um resumo dos principais pontos:

Atividades em conjunto: as aulas em grupo permitem que as crianças participem em atividades como cantar e tocar música juntas, promovendo a colaboração e a coesão do grupo.

Ajuda mútua: os alunos têm a oportunidade de se ajudarem mutuamente durante as aulas, seja para superar desafios técnicos ou para compreender conceitos musicais mais complexos.

Objetivo comum: as aulas procuram desenvolver trabalho em direção a um objetivo comum, como preparar uma apresentação musical. Procuram também ajudar as crianças a desenvolverem capacidades de trabalho em equipa e a se comprometerem com o progresso do grupo.

Regras de grupo: a participação em uma aula (de música) em grupo ensina às crianças a importância de seguir regras e respeitar os outros membros do grupo, o que constituem competências essenciais para interações sociais saudáveis.

Partilhar satisfação: a experiência de aprender música em grupo proporciona aos alunos a oportunidade de partilhar suas conquistas e satisfações com os amigos e familiares, promovendo um senso de comunidade e apoio mútuo.

Esses aspetos destaca-se a importância das aulas em grupo no contexto do ensino de música, não apenas para o desenvolvimento musical dos alunos, mas também para o seu crescimento emocional e integração social.

3.6. Participação dos Pais nas Aulas de Música

É crucial que os pais participem das aulas do curso *Max e Mia*. Como já mencionado anteriormente, a presença dos pais no processo de aprendizagem exerce influências positivas na estabilidade emocional das crianças. Quando os pais reconhecem o verdadeiro valor da educação musical e as suas vantagens, compreendendo a importância de aprender por meio da escuta e em grupo, e quando partilham a alegria da música, as crianças sentem-se mais motivadas a perceberem a música como algo divertido, seguindo o exemplo dos pais (entrevista a Laura Estrella).

Ao valorizarem cada música, compreendendo o

6 Instituto de Educação Musical Moderna (Conmusica)

seu significado e os pontos de ensino, os pais podem rever e praticar em casa o que foi ensinado na aula, criando assim uma atmosfera de aprendizagem contínua e agradável. Da mesma forma, as aulas do curso *Max e Mia* estimulam o interesse natural da criança pela música, tornando a experiência de aprender música tão agradável. Portanto, o papel dos pais é fundamental nesse processo (entrevista a Luís Estrella).

4. Considerações Finais

Pelo interesse e pelas potencialidades que o curso apresenta para a aprendizagem da educação musical na infância, entendeu-se pertinente apresentá-lo sob a forma de exercício escrito. Com vários anos de experiência prática na implementação deste curso, tem sido possível constatar que as crianças que o frequentam desenvolvem uma compreensão geral da cultura musical e do seu contexto, adquirem conhecimentos elementares de teoria musical, noções básicas de canto e de prática instrumental em grupo, bem como capacidades de discriminação auditiva. Tudo isto decorre num ambiente agradável e descontraído, com uma aprendizagem em que o envolvimento parental é fundamental para o êxito do curso. Isto é, a missão ficaria comprometida se tal não acontecesse, pois, o envolvimento dos pais na aprendizagem musical das crianças leva-os ao comprometimento e à responsabilidade pelo grau de sucesso nesse processo.

A equipa pedagógica deste curso acredita que uma aula do curso *Max e Mia* deve abranger diversas áreas da música: cantar canções; prática ao teclado e instrumentos de percussão; desenvolvimento auditivo; notação musical; criatividade musical; percepção musical. (explicar quais, em

resumo). Do nosso ponto de vista, ao delinear-las claramente no esquema na planificação da aula, criamos condições que promovem o respeito por todas as áreas, conferindo-lhes igual importância na formação musical integral da criança. Além disso, estimulamos a capacidade de memorização das crianças ao despertar o seu interesse. Por outras palavras, a concentração está intrinsecamente ligada ao interesse; quando elas se sentem envolvidas na atividade, a sua atenção permanece intacta, mas se não se sentem motivadas, facilmente se entediam e a capacidade de concentração diminui significativamente. Portanto, é crucial despertar o interesse das crianças como um fator fundamental no ensino da música.

Neste contexto, o curso *Max e Mia* no Maravilhoso País da Música apresenta-se como uma proposta cuidadosamente estruturada, alinhada com o desenvolvimento psicológico da criança. Pais e crianças são incentivados a explorar, em conjunto, experiências sonoras e corporais, promovendo, assim, um enriquecimento mútuo da comunicação através das atividades musicais.

Referências Bibliográficas

- Araújo, M.J. & Veloso (2016). A música como prática social: uma reflexão crítica sobre a atividade de Educação Musical no 1.º ciclo do Ensino Básico, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. *Revista Portuguesa de Educação Artística* 6 (1). 65-78.
- Dewey, J. (2011). *Experiência e educação*. Martins Fontes.
- Fernandes, J. (2011). A filosofia de Shinichi Suzuki aplicada ao canto coral para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. *Revista Espaço Intermediário*, VII (1). 38-53.
- Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical. Competências, conteúdos e padrões*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- Gordon, E. (2015). *Teoria da Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Edição Fundação Calouste Gulbenkian.
- Manual do professor do curso *Max e Mia no Maravilhoso País da Música* (não publicado)
- Marsh, K. & Young, S. (2008). Musical play. In Gary E. McPeherson (ed), *The Child as musician. A Handbook of musical development*. Oxford University Press.
- Montandon, F. (2011). *Les enfants et la musique. Visions de parents sur une activité extrascolaire*. L'Harmattan.
- Piaget, J. (1975). *A construção do real na criança*. Zahar.
- Picchia, J. (2013). Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. *Revista Modus*. Ano VIII (12). 37-88.
- Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. Editora Moderna.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente* (4ª ed.). Martins Fontes.
- Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Edições pro-música.

Instrumentos de Recolha de Informação Complementar

Inquérito por entrevista realizada a Laura Estrella (2023)

Inquérito por entrevista realizada a Luís Estrella (2023)

